

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

PREÇOS DA ASSIGNATURA  
(SEM ESTAMPILHA)

Anno 25800 reis, semestre 13400, trimestre 700 reis.  
(COM ESTAMPILHA)  
Anno 35100 reis, semestre 15550, trimestre 1775 reis.  
Brazil=Anno 79000 reis.

DIRECTOR

A. J. A. Machado

PREÇO DOS ANUNCIOS

Anuncios e correspondencias, cada linha 25 reis; repetições 20 reis.  
Numero avulso 40 reis. As publicações litterarias são publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares.  
As assignaturas são pagas adiantadas.

GUIMARÃES, 31 DE AGOSTO

## O nosso estado financeiro

É serio e grave o nosso estado financeiro.  
Se o governo não trata de melhorar a situação do paiz, em pouco tempo todo o homem de senso e de tinó recusará o poder. E o paiz ver-se-á então nas mãos de alguns aventureiros que lhe sugarão as ultimas gottas de sangue, ou terá d'acceptar, em nome da salvação publica, reformas radicaes nos seus costumes e em seu systema governativo.  
As contas de receita e despesa do thesouro publicadas no *Diario do Governo*, em junho, demonstram o estado grave da nossa situação financeira.  
Nos impostos directos a cobrança foi de 5.731:048\$945, sendo a receita de 5:855 contos de reis.  
Nas contribuições de sello e registo a cobrança foi de reis 2.925\$841\$804, estando o orçamento calculado em 3:240 contos de reis. Ha portanto um desfalque de 314 contos.  
Nos impostos indirectos a cobrança foi de 14.895:835\$364,

sendo os calculos orçamentais de 15.549:170\$000 reis. Temos, pois, um desfalque de reis 653:314\$636.  
Nos proprios nacionaes e rendimentos diversos a receita foi de 2.661:823\$843, sendo o orçamento de 3.013:901\$000 reis existindo por tanto um desfalque de 352 contos.  
O novo adicional de 6 por cento deu 911 contos, sendo o orçamento de 1:081 contos. Temos um desfalque de 143 contos.  
Addeccionando a estes desfalques a quantia de 60 contos de reis nos subsidios dos districtos para sustento de presos, temos a importante verba de 1:506 contos a representar o deficit das receitas realisadas no continente para as receitas calculadas no orçamento.  
O deficit ordinario estava calculado no orçamento em 1:168 contos, ficando, por tanto, com o desfalque, em 2:674 contos.  
O deficit extraordinario era, no orçamento, de 4:520 contos; agora será de 7:194 contos!  
Vamos realmente muito bem, não ha duvida!  
Em pouco tempo não haverá marinheiro que queira conduzir a náu.  
É preciso que o governo olhe seriamente para o nosso

estado financeiro, que reclama muito tinó e muita attenção.  
Esses numeros são eloquentes, e traduzem infelizmente o estado desgraçado das nossas finanças.

## Servico postal

Quando nos assentamos á nossa mesa de trabalho com a imaginação presa a um assumpto que pode interessar directa ou indirectamente a nossa terra, sentimos immensa alegria e trabalhamos com satisfação. Hoje, porem, não succede assim, porque o assumpto debatido como está, e lançado, como parece, ao esquecimento pelos poderes publicos, repugna-nos!  
E o que pedimos nós que não possa ser attendido pelo governo?  
Pediremos alguns d'esses grandes favores, que se apresentam em publico como d'interesse commum, quando são simplesmente de interesse particular, como tantos que se pedem e que se satisfazem?  
Exigiremos o sacrificio de centenas de contos que vão affectar as finanças do paiz?  
Não; o que pedimos não importa augmento de despeza,

como já demonstramos e provamos até á evidencia.  
Pedimos simplesmente que as malas do correio em vez de serem conduzidas em uma diligencia fossem transportadas pelo caminho de ferro de Guimarães, porque adviriam grandes vantagens não só para esta cidade, como também para o sul do paiz, porque a correspondencia seria expedida com 24 horas de adiantamento.  
A imprensa do paiz vem em nosso auxilio, taxando a indifferença dos poderes publicos para com Guimarães, d'irrisoria e indigna. Sirva-nos ao menos isto de lenitivo, e pela nossa parte mais uma vez aqui lhe protestamos a nossa gratidão. E apesar de tudo isto, afóra umas pequenas informações que se tem exigido, que só servem para entreter incautos e pacovios, ainda não houve a menor solução!  
Custa a crer, mas é verdade, esta indifferença por um concelho riquissimo e trabalhador que despeja no erario uma somma importante, que por fim só beneficia a estranhos.  
Triste sorte a nossa! Estamos condemnados á privação do mais insignificante beneficio!...  
Porventura a cidade de Guimarães está tão desviada do

progresso e da civilização, que não seja digna da menor attenção official?  
A moralidade e a justiça desencarnar-se-iam dos homens do poder?  
A razão e o direito já não valerão coisa alguma perante os ministros do Estado?  
Chamemos a attenção do exm.º snr. Director Geral dos Correios, Telegraphos e Phares para o servico postal de Guimarães, e sua ex.ª enviou-nos uma carta, aliaz muito attenciosa, promettendo-nos tomar em consideração o nosso pedido.  
Esperemos, e até hoje a solução ainda está pendente das mãos de s. ex.ª  
Dirigimo-nos ao snr. Ministro das Obras Publicas, e então pediram-se umas informações ao director do correio d'esta cidade, e até hoje tudo como d'antes.  
Pois bem, iremos tambem ao Paço, se preciso fór.  
Escudados no direito, na justiça e na razão, pediremos sempre A CONDUCCÃO DAS MALAS NO CAMINHO DE FERRO.  
Representem novamente a camara e a Associação Commercial, que nós não deixaremos o assumpto.  
Exm.º snr. Ministro das

## FOLHETIM

### CONTRATES

Ao meu amigo e ex-condiscipulo  
JOÃO AFFONSO BARBOSA

I

Eu queria ter no peito um coração pequeno e duro como a rocha, escuro como o abysmo! P'ra viver de descrença, alimentar cynismo, qual Sócrates, sorrindo, olhar para o veneno.  
P'ra não deixar voar minh'alma em sorriso ameno queria suffocar as vozes do lyrismo... impavido, acceptar as leis do fatalismo, colher spinhos e flor's, com animo sereno.  
—Porque uma vida assim, passava brandamente pelos annos além, até findar, descrente, sem conhecer a dór e nem sonhar o goso.  
Mas... baldado empenho! o Bom Ser creador, ao dar-me uma existencia obscura e sem valor, formou-me um coração sensível e bondoso!

II

Queria entrar na choupana onde a Morte arrojava, por sobre o frio lar, a misera orphandade que pede abrigo ao Ceu e pão á Caridade, sem lhe escutar o pranto a sociedade avara!  
Queria contemplar na habitação tão cara d'um pae que foi extremo—um velho de bondade estendido no leito, exausto pela idade, que pede amparo ao filho e este o desampara!  
E vendo assim tão triste o quadro da desgraça tragando gotta a gotta a amargurada taça! não queria condoar-me! o cynico assim é!  
Mas... quando ouço dizer: *meu Deus não tenho pão!* eu sinto immensa dór—e desejo então esfarrapar a vida, e dar o sangue, até!

III

Queria ver tambem no palco d'este mundo, o papel que pertence á ruissão da mulher, que move a guerra e a paz e o ouro, como quer, e faz que ao poeta surja um estró mais fecundo!  
E quando ella jurasse amor casto e profundo, com as meiguices d'Eva e supplicas d'Esther, queria ouvir-a indifferente, em nada d'isso crer, e dar-lhe uma risada até, com ar jucundo.  
—Assim, era mais bello o ceu da Mocidade! nem uma nuvem só toldava a flicidade, nem espinhos brotava—á flor d'uma affeição.

Mas... quando ouço fallar d'amor—essa creatura, e criação mais bella!—a Pomba da doçura; eu fico allucinado e dou-lhe o coração.

Vizella, 20 d'agosto de 1884.

Bráulio Caldas.

## SIC TRANSIT...

Eu sei que não és mais a *Loira* immaculada —Labios rubros de vida e beijos perfumosos— Que o velho *Romantismo* em estos languorosos Out'ora descantou na lyra enamorada.  
Em tua alma gentil—ingenua apaixonada!— Trevou-se o resplendor dos versos amorosos! E no eatanto a fuisca electrica dos Goses Arde no teu olhar, bacchante desgrenhada!  
A lamina da Orgia o casto seio abriste... Que importa o deus—Amor—um pobre diabo triste... Se a flor das podridões perfuma-te, mulher?!  
Tenho pena de ti, perdida *Mocidade!*... Ao *Mul* que te devora a carne, o sangue, a elade Já não basta Ricord—precisas de Gibert!

Manrico.



Obras Publicas, exm.º snr. Director Geral dos Correios, a cidade de Guimarães pede A CONDUÇÃO DAS MALAS DO CORREIO DO PORTO E SUL NO CAMINHO DE FERRO, em vez de serem transportadas em uma DILIGENCIA.

Novo processo

O celebre medico Onimus ensaiou no hospital de Pharo um novo processo no tratamento do cholera.

Em occasião de diversas epidemias o ozono desapareceu da atmosphera, aumentando a mortalidade com a sua desaparicação.

A presença do ozono na atmosphera melhora a situação, diminuindo portanto o numero de victimas.

Este facto, ultimamente observado em Marselha durante a actual epidemia, chamou a attenção de Onimus, que desceu immediatamente ao campo experimental.

Obteu o ozono pela electrificação directa do oxigeneo, servindo-se uma vez de uma bobine de Rhumkorff e tubos de Berthelot, e outras vezes de uma simples machina electrica, regeitando os outros processos indicados pela chimica por não os achar bons.

Espalhado o ozono na atmosphera, mistura-se com o ar, desaparecendo as suas propriedades toxicas.

Onimus empregou este processo em duas enfermarias do hospital de Pharo, dando-se os doentes bem com a experiencia e diminuindo sensivelmente a mortalidade n'essas enfermarias.

E' um processo inteiramente novo, que se fór confirmado por futuras experiencias, glorificará Onimus já bem assignalado no mundo scien tifico.

Eleições funestas

Foram sellados com o sangue de muitos populares os diplomas de varios deputados que o governo levará ás proximas camaras constituintes: com sangue serão pois selladas as reformas politicas, a reforma da lei fundamental do estado, do codigo precioso das nossas garantias constitucionaes.

Funestas eleições foram essas que tristemente se assignalam por um longo rasto de sangue que pezará por muito tempo como um remorso na consciencia dos que, sophismando a liberdade do voto e explorando as paixões partidarias, animam e provocam estas scenas sangrentas dignas dos tempos barbaros.

Depois de quasi dois mezes de atroz soffrimento, acabou a vida em Travassó, concelho de Agueda, o snr. Sebastião Pires dos Santos, que fóra ferido por uma bala de revolver no dia 29 de junho, quando regressava a casa depois da eleição de deputados.

Tendo soffrido horrivelmente esse lapso de tempo, o snr. Sebastião Pires dos Santos, falleceu na quarta-feira, deixando ao desamparo mulher e oito filhos.

No cemiterio de Travassó, procedeu-se á autopsia ao cadaver, verificando-se que a bala penetrara no lado esquerdo da face, junto á bocca, dirigiu-se para traz e para a direita, bateu contra a columna vertebral fazendo n'ella grandes estragos.

Na união das duas vertebraes cervicaes—atlas e axis—encontrava-se uma grande perda de substancia ossea, que occupava duas terças partes da columna vertebral n'esse ponto, onde se encontravam alguns fragmentos osseos destacados; d'ahi a bala dirigiu-se para a direita indo alojar-se no musculo sterno-cleido-mastoideo, junto á apophyse mastoidea.

Difficilmente, diz a Soberania do Povo, se comprehende a vida de Sebastião Pires dos Santos com os estragos produzidos pelo projectile.

Com a columna vertebral quasi desfeita, mal se pôde viver.

Em Travassó, accrescenta a mesma folha, não ha segurança individual e ha muitas familias que se recolhem ao anoitecer amedrontadas. Não pedimos providencias.

Ninguem n'ol-as daria, sabemos. Mas deixamos aqui escripto o nosso protesto vehemente pelo despreso a que vemos votado uma povoação importante d'este concelho, onde campea a anarchia e a perversidade.

Eis, pois, o doloroso quadro de persiguição e miseria que se esboça no horisonte politico do nosso desgraçado paiz.

Aonde irá isto parar?

(Commercio Portuguez)

Duas mães para um filho

Um facto estranho passou-se no dia 21 do mez findo, rua de Rivoli (Paris), deante dos armazens de Pigmaleão.

Pelas 8 horas da tarde, uma dama elegantemente vestida e tendo nos braços um rapazinho de cinco mezes de idade passava no passeio, quando uma mulher, pobremente vestida, lançou-se sobre ella, e, procurando apoderar-se da criança poz-se a gritar: «Restitua-me meu filho que me roubou...»

No mesmo instante a multidão agglomerou-se, e, tendo esta scena tolhido a circulação, um agente teve que levar as duas mulheres a casa do commissario de policia.

Deante d'este magistrado a dama, apertada de perguntas, poz-se a desfazer em lagrimas e contou o que se segue:

Casada ha muitos annos com o snr. F..., administrador actualmente d'um grande jornal, no Tamisa, a snr.ª F... não tinha filhos. Esta situação era-lhe sobre tudo penosa depois que seu marido tinha deixado a França, e, não podendo já supportal-a, resolvera adoptar o filho d'uma outra. Deu parte de sua resolução a seu marido que a approvou por carta.

A snr.ª F... dirigiu-se então ás circumvisinhanças da Maternidade, e alli, encontrou um dia uma rapariga C... que, achando-se grávida e na miseria mais completa, ia a este hospicio para lá se alliviar.

A snr.ª F..., dirigindo-se á rapariga C..., propoz-lhe tomar a a seu serviço e fazel-a tratar em sua casa, com a condição de que o filho que ella ia dar á luz, seria declarado como sendo seu filho.

A rapariga C... consentiu. Foi logo transportada e tratada no domicilio da snr.ª F... rua Tronchet, onde, tres semanas depois, dava ao mundo um rapazito que foi declarado no estado civil sob os no-

mes de Leão Antonio, filho legitimo dos esposos F...

Tudo marchou o melhor possivel nos primeiros tempos; mas, um dia, a rapariga C... esquecendo os beneficios de que a accumulavam, quiz abusar da sua situação.

Então começou para a snr.ª F... uma espantosa existencia. Importunada sem cessar por pedidos de dinheiro, exposta ás grosserias e ameaças da rapariga C... teve, ha tres mezes, e apesar do receio d'uma denuncia, de despedir essa rapariga.

Esta não affrouxou nas suas perseguições, e cada dia, em qualquer lugar que a snr.ª F... se achava, encontrava esta mulher, cada vez mais aspera e encarniçada. E' assim que no dia 21 se achou cara a cara com ella nas condições que contamos no começo d'esta narração.

Deante das confissões da snr.ª F... o commissario de policia procedeu á prisão das duas mulheres, que foram conduzidas ao Depôt sob a inculpação de substituição d'estado civil.

Secção recreativa

CHARADA-RECLAME

AO

BAZAR DA MODA

O Macedo, esse rapaz 1 Senhor seu, ha oito mezes, Quer que vá n'esta charada, Um reclame aos freguezes.

Recebeu este mocinho Deveras muito galante 1 Chapeus, sedas e setins, P'ra uma dama elegante,

Tem á venda mantas, laços, Guarnições feitas de pennas, Marquezinhas, capas, lenços, Retroz, chá e madrillenas. 1

Agora p'ra concluir Recommendo lindos fechous, 1 Cachemiras, failles, tulles, Collarinhos, leques, tournus.

CONCEITO

A certo rei que eu não digo Pespegaram este appellido.

Robespierre.

Decifração das charadas antecedentes:—1.ª, Garibaldi; 2.ª Jacarê.

Commemoração

Faz hoje annos que desembarcou Vasco da Gama em Lisboa, voltando da segunda jornada, que fizera á India, com 13 naus carregadas de riqueza, e logo caminhou a palacio acompanhado de muitos senhores e infinito povo, que o haviam ido esperar. Levava diante um pagem com uma bandeja de prata nas mãos, e n'ella o primeiro tributo que pagou a Portugal um dos reis do Oriente, que eram dois mil meticaes de ouro. Recebeu-os el-rei D. Manoel com grande contentamento, e logo, com a maior devoção, ordenou se lavrasse d'elles uma Custodia para o Santissimo Sacramento, guarnecida de pedras preciosas e sendo ainda mais preciosa pela obra que pela materia, deu-a ao real convento de Belem onde se admirou por mais de tres seculos o seu valor e perfeição.

Pela extinção das ordens religiosas em 1834 passou a referida Custodia ao dominio da nação, tendo diversos dos nossos governantes permittido a exhibição d'ella em varias exposições estrangeiras e nacionaes.

SETEMBRO

Setembro conserva o nome que se lhe deu no calendario Albanico, porque, com effeito, era n'esse calendario o setimo.

Teve no tempo dos imperadores romanos, mas sempre por poucos annos, diversas denominações como Germano, Antonio, Hercules, Tacito, as quaes lhe foram dadas por diversos imperadores, que assim se chamaram, ou pelo senado que lhes quiz tributar as mesmas honras que se fizeram a Julio Cesar e Augusto.

A posteridade, porém, não confirmou nenhum d'estes nomes, e o mez tornou a receber o antigo posto que desde de Numa fosse não o setimo mas o nono.

Era dedicado a Vulcano, e tido em Roma pelo primeiro mez de inverno.

Vulcano, deus do fogo, que presidia a este mez, representava-se vestido de pappura e com o semblante risonho, indicando a satisfação pelos sasonados e abundantes fructos que a natureza offerencia n'esta epoca do anno; por tal razão havia, no dia 3, as festas Dionisiacas, das vindimas, e no primeiro se pedia a Jupiter Maimaces que desse um inverno benigno.

As festas, porem, mais notaveis, e que duravam desde 3 até 11, eram grandes jogos romanos dedicados a Jupiter, Juno e Palas, e que consistiam em representações dramaticas, combates de gladiadores, luctas, corridas a pé e em carros e regatas.

A 20 celebravam-se festas, commemorando o nascimento de Romulo, fundador de Roma,

A 27 eram as festas de Venus, creadora.

A 30 as da deusa Medritina, advogada contra as doencas.

Os christãos tem consagrado o mez de setembro ao archanjo S. Miguel.

Noticiario

O crime de Vizella

Já não fazemos interrogações, porque estamos convencidos de que effectivamente se perpetrara um crime em Vizella.

Assassinato, cremos que não houve, porque nenhuns elementos nos auctorisam a pensar n'isso.

Como é de costume em taes occasiões, os novelleiros tem dado grande amplitude ás suas expansões, e por tal fórma conta n as suas novellas, que se torna difficil discernir a parte comica da realista.

Ainda assim podemos apurar o seguinte:

Na noite anterior que antecederá a manhã em que apparecera a roupa ensanguentada, houve uma desordem, porque uma das meretrizes ao regressar a casa perguntara um pouco assustada a uma companheira se o rapaz que lá havia estado, voltara; e, como lhe dissesem que não, accrescentara que tinha levado uma boa coça.

De madrugada, houve quem visse um homem ensanguentado a lavar-se no rio Vizella.

A hora em que escrevemos, está sendo interrogada uma meretriz que veio da Povoá de Varzim.

Emquanto a umas nodas de sangue que se diziam ter apparecido em casa das Lindas, não estão averiguadas.

Um dos aposentos da casa foi effectivamente lavado; mas, segundo se diz, para receber uma outra hospede.

Emquanto a um caixeiro de

cobrança que falta, não pudemos averiguar; contudo diz-se que não é verdade.

Das pessoas que foram chamadas á presença da auctoridade, apenas se apurou que houvera uma desordem, mas cremos que os elementos não são ainda bem concludentes.

Foi detida uma rapariga, que já está em liberdade.

A auctoridade tem sido incansavel e continúa a sel-o, tomando todas as providencias que o caso exige.

Vimos a roupa que appareceu debaixo da Ponte Nova. Consta d'uma camisa, ceroulas e camisola, tudo ordinario.

A camisa é de linho grosso, tendo já alguns pontos.

Nas costas apresenta dois rasgões: um grande no sentido vertical; outro pequeno no sentido longitudinal. Os fios d'estes rasgões ajustam-se perfeitamente.

O collarinho está todo ensanguentado assim como a parte superior da face interna do peito da camisa e a parte superior das costas, o que nos leva a crer que o fermento foi feito na cabeça, e que o sangue chegado aos hombros se dirigiu em parte para o peito e em parte para as costas, o que é natural.

A camisola na parte superior e posterior está toda ensanguentada; na parte correspondente ao peito não tem manchas de sangue, se a memoria nos não fallar, o que realmente não está em harmonia com a explicação das manchas de sangue que apresenta a parte superior da face interna do peito, e o mesmo acontece nas ceroulas, como se vae ver.

A parte posterior do cós das ceroulas está ensanguentada, e a parte da camisa correspondente, não tem manchas de sangue. E' realmente uma coisa esquisita, porque devera succeder o contrario, a não ser que houvesse grande lucta e que a fralda sahisse para fóra das ceroulas.

Nas cestas da camisa e da camisola não ha indicios de que o sangue corresse de cima a baixo.

As meretrizes desapareceram na madrugada em que appareceu a roupa, e não se sabe o paradeiro d'ellas, mas a auctoridade indaga.

Festividades e oradores sagrados

Realisou-se hontem, como noticiaramos no numero passado, a festividade em honra da Virgem do Terço.

A igreja apresentava-se mimosamente adornada, radiante de luz e rescendendo doces perfumes.

De manhã houve missa a grande instrumental, e de tarde sermão, Terço e Ladainha.

Foi orador o nosso querido e joven amigo, o revd.º Manoel Lopes Martins, que se fez ouvir pela primeira vez n'esta cidade.

A's 5 horas subiu elle ao pulpito no meio d'um auditorio bastante selecto e numeroso, que não penejaveja, que não se movia.

O revd.º Manoel Lopes Martins, a principio um pouco impressionado, cobrou animo, e deixou correr a eloquencia, que a custo reprimia entre seus labios.

Palavra facil, clara, espontanea e eloquente phrase; correctea e retilhada; imagens admiraveis, comparações esplendidas; gest o apropriado; enfim, um todo sublime.

Fallando de Deus e do homem, disse que Aquelle era a soberania perfeita, este o ser arrogante e im-



perfeito; que a oração e a prece eram o desabafo da alma, etc., etc.

Padre Lopes Martins promette ser um orador distincto, se continuar, como é de esperar, a frequentar a tribuna sagrada.

Um abraço ao joven orador, a quem recommendamos, ainda que superfluamente, estudo e perseverança.

A musica, que era da capella do snr. Lucinio, houve-se muito bem, executando alguns trechos com bastante primor.

Tambem na capella da V. O. 3.ª de S. Francisco fez a sua estreia oratoria o nosso patricio o reverendissimo snr. Antonio Garcia Guimarães.

Celebrava-se a festividade do Santissimo Coração de Maria, promovida pelo ill.º snr. José Ferreira d'Abreu e outros devotos.

O novel orador, tomando para thema do seu esperançoso discurso estas palavras que Jesus Christo proferira do alto da cruz no viso do Golpho ao dar à humanidade o grandioso diploma de livre—*Ecce mater tua*—apresentou-se com tal naturalidade, e tão senhor de si, no pulpitó, que mais parecia um orador já acostumado às lides da tribuna sacra, do que um orador que principiava a dar os primeiros passos na espinheira senda da oratoria sagrada.

A voz, o gesto, a declamação eram naturaes e com propriedade, sem acanhamento nem affectação, sem servilismo ou imitação.

O exordio estava proporcional ao corpo do discurso.

A informação, a confirmação e a peroração desenvolveram cabalmente o thema, que o intelligente e esperançoso orador tomara para o discurso.

A phrase era correcta, o estylo mais que medio, elevado.

As imagens risonhas, os quadros e parallelos philosophicamente dispostos, as figuras oratorias artisticamente bem accommodadas e a propósito empregadas, tudo fez realçar o bello discurso do joven e talentoso orador.

Foi uma estreia altamente promettedora e esperançosa.

O recinto do templo estava apinhado de ouvintes que com ancia e curiosidade escutavam o orador.

E' mister que o novel orador nos mimoseie mais vezes, mostrando-nos sua aptidão e talento.

E desculpe-nos, se n'esta apreciação sincera offendemos a sua modestia.

**Conselho de districto**

Em sessão de 16 do p. p. o conselho de districto resolveu os negocios seguintes, que dizem respeito ao conselho de Guimarães:

Approvou os orçamentos, relativos a 1884-1885, das Almas, da freguezia de Guardizella; do Senhor das Chagas, da freguezia d'Infias; do Santissimo Sacramento, das freguezias da Costa e Briteiros, e de Santo Antonio, d'esta ultima freguezia.

Approvou as contas da junta de parochia de Santa Eufemia de Prazins, dos annos de 1878-1879 até 1883.

**Movimento militar**

O destacamento de caçadores 9, que se achava de guarnição a esta cidade, e que ainda mal aquecera as enxergas, partiu hontem para Chaves, vindo substituído um destacamento de infantaria 13, segundo se diz.

Não sabemos as conveniências (?) militares que determinariam mais esta contradação, e por isso apenas diremos que as achamos simplesmente ridiculas.

**Romagens**

Foi regularmente concorrida a romagen de Nossa Senhora das Neves, advogada contra os *espíritos maus*, que atacam os imbecis e ignorantes.

—Hontem houve a romaria da nhora do Sameiro, onde affluu

bastante gente, apesar do dia ameaçar chuva.

**Para o archivo municipal**

Na ultima sessão da camara municipal foi apresentado pelo presidente da commissão promotora dos festejos por occasião da abertura da linha ferrea d'esta cidade, o livro das actas das sessões da mesma commissão e o hymno que lhe fora offerecido—*A Locomotiva*—pedindo á camara que os mande archivar na bibliotheca municipal.

**Vedação**

Está vedado o transito em frente do palacete do ill.º snr. Manoel Ribeiro de Faria com receio de novo desabamento. Foi uma medida acertada.

O palacete anda em reconstrução.

**Férias**

Começaram hoje as férias no tribunal judicial d'esta cidade.

**Fallecimento**

Sepultou-se hontem á noite no cemiterio publico d'esta cidade a madrastra do nosso desditoso e fallecido amigo José Eduardo da Costa Motta.

**Novo aerostato**

Lê-se n'um jornal estrangeiro que se está construindo em S. Petersburgo, sob a direcção do capitão Kostowitch, um grande balão que poderá ser dirigido á vontade. Esse balão tem a forma d'um charuto e poderá percorrer a distancia de 40 milhas allemãs por hora, levando na berquinha dezeseis homens e cinco mil kilogrammas de lastro. Tem uma machina da força de cinquenta cavallos. O comprimento do balão é de 200 pés.

**DISTRIBUIÇÕES CIVEIS**

Audiencia de 28 d'agosto de 1884

1.ª classe, 4.º officio. Joaquim dos Santos Oliveira, proprietario d'esta cidade, com José Martins d'Abreu, do lugar do Miradouro, da freguezia de S. Miguel de Creixomil. Escrivão Coutinho.

—1.ª classe, 5.º officio. Joaquim dos Santos Oliveira, proprietario, d'esta cidade, com Michelina Rosa da Conceição, viuva, da rua de S. Sebastião, d'esta mesma cidade. Escrivão Abreu Vieira.

—1.ª classe, 4.º officio. Antonio Alves e mulher Antonia Rosa Maria Machado, proprietarios, da freguezia de Fermentões com Antonio Ribeiro e mulher, Maria, do lugar do Clival da mesma freguezia. Escrivão Coutinho.

—8.ª classe, 6.º officio. Julião José d'Araujo, da cidade do Porto, com o executado Antonio José Dias Pereira, residente na cidade do Rio de Janeiro Imperio do Brazil. Escrivão Oliveira Basto.

**ANNUNCIOS**

**Arrematação**

(1.ª publicação)  
No dia 14 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, se tem de arrematar em hasta publica no tribunal d'esta comarca, estacionado no extinto convento de S. Domingos d'esta cidade, diversos cereaes e vinho, inclusive as vasilhas em que este se acha, e que tudo foi arreastado aos executados D. Maria-da Conceição Ferreira

d'Abreu Almeida e filho Francisco d'Assis Abreu Almeida, a requerimento do exequente o Banco Commercial de Guimarães, todos d'esta mesma cidade. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados.

Guimarães, 1 de setembro de 1884.

Verificado Santos.  
O Escrivão  
João Joaquim d'Oliveira Basto. (53)

**Arrematação**

(1.ª publicação)  
No dia 14 do corrente mez, pelas 8 horas da manhã, na freguezia de S. Miguel das Caldas, d'esta comarca, e nos logares de Belmenso, rua de S. Miguel e Estrada Nova, se tem de arrematar em hasta publica diversos objectos e moveis, taes como: casecos arcados de ferro, mezas, bancos, armario e outros; e isto por effeito de carta precatória vinda para esse fim do juizo de direito da 2.ª vara civil da cidade e comarca do Porto, a requerimento do exequente Julião José d'Araujo, da mesma cidade, contra o executado Antonio José Dias Pereira, residente na cidade do Rio de Janeiro, capital do Imperio do Brazil. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do executado.

Guimarães, 1 de setembro de 1884.

Verificado Santos.  
O escrivão  
João Joaquim d'Oliveira Basto. (54)

**Annuncio**

(2.ª publicação)  
No juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do primeiro officio, no processo de inventario e curadoria dos bens do ausente Manoel Ribeiro, filho de José Antonio e Anna d'Abreu, que foi do lugar de Calvos, freguezia de Serzedello, se proferiu sentença em 14 do corrente mez, nomeando curadora provisoria dos mesmos bens a Anna d'Abreu, solteira e maior, sobrinha do ausente, filha de Francisco Pereira e Maria d'Abreu, da mesma freguezia, cuja sentença foi publicada por um edital affixado na porta da igreja da dita freguezia.

Guimarães, 18 de agosto de 1884.

Verificado Santos.  
O escrivão,  
Januario de Souza Loureiro.

**Acaba de sahir á luz**

THOMAZ RIBEIRO

Sons que passam. 4.ª edição. 1 vo

lume . . . . . 600

DO MESMO AUCTOR

D. Jayme, poema, com uma conversação preambular pelo fallecido Visconde de Castilho. 1 volume . . . . . 800

A mesma obra, só o poema. 1 volume . . . . . 400

Vésperas, poesias diversas. 1 volume . . . . . 15000

Delfina do Mal, poema. 2.ª edição. 1 volume . . . . . 800

Livraria de Ernesto Chardron,

editor

PORTO

**APERFEIÇOAMENTO DE LETRA**

**EM 12 LIÇÕES**

Por um novo methodo que tem produzido optimos resultados

Gratificação por uma só vez — 4,800

LUIZ ADELINO LOPES DA CRUZ

Caligrapho honorario da casa real, cavalleiro da Ordem de Christo, e premiado na exposição industrial portucnna e na districtal de Coimbra

FAZ publico que chegou a esta cidade e abriu o seu curso, que deve terminar no dia 15 de setembro.

Alam das lições de lettra ingleza, o professor ensinará tambem lettra GOTHICA, DOURADA de PHANTASIA sem augmento de gratificação.

No estabelecimento do snr. SILVA CALDAS, largo do Toural, acham-se em exposição as primeiras e ultimas escriptas dos seus alumnos leccionados nas cidades do Porto, Coimbra e Braga.

Póde ser procurado na sua residencia

**HOTEL DE GUIMARÃES**

LARGO DA OLIVEIRA

**RODRIGO DE SOUZA MACEDO**

**BAZAR DA MODA**

**FAZENDAS**

**MIUDEZAS**

Cachemiras pretas e de côr para vestidos; failles, setins lisos e lavrados pretos e de côr; percaes para vestidos; damascos, cretones e outras fazendas para estofos; pannos brancos, lenços de malha e seda; sevilhanas, madrilenas e capas; marquezinhas, fichous, etc.

Leques; laços e mantas, para homem e senhora; retroz; fitas, flores, rendas, tulles, sedas, cascos e todos os preparos para chapéus; guarnições para vestido e casaco; tiras bordadas, collariuhos e punhos; algodão de todas as qualidades; colletas para senhora; perfumarias, chá, stearina, etc.

89 — CAMPO DO TOURAL — 90  
GUIMARÃES

**MERINOS PRETOS**

A LOJA DO LEQUE acaba de receber um bom sortido d'este artigo sendo todo de lâ, com 1<sup>m</sup>, a 1<sup>m</sup>,10 de largo, a principiar em 550 reis, e d'ahi para cima, assim como escunilha ingleza para luto

**SÃO LINDAS E MIMOSAS**

as tiras bordadas e entremeios que recebeu ultimamente a LOJA DO LEQUE, sendo 150 gostos todos differentes por preços baratissimos.

**QUEREM**

tomar magnifico chá verde e preto, 900 1\$000, 1\$100, 1\$200, 1\$300 e 1\$400 rs., vão ao Toural, ao

**DIAS & IRMAO**

Loja do Leque



**PAPEL PARA FUMAR**

JARAMAGO

HYGIENICO, PRETORAL E DESINFECTANTE

GRANDE NOVIDADE

A' venda nas principaes tabacarias

DEPOSITO EM GUIMARÃES

TABACARIA LUSO-BRAZILEIRA

9—RUA DE SANTO ANTONIO—9

N'ESTA casa ha sempre um bom sortido de tabacos de todas as fabricas nacionaes. Fazem-se vantajosos descontos para revender.



**CASA FELIZ**

DE

MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21

GUIMARÃES

TEM á venda no seu acreditado estabelecimento, bilhetes, meios, quartos, oitavos e fracções de diferentes preços, da loteria de Lisboa.

No mesmo estabelecimento tem deposito de cutins e diversos tecidos de Guimarães, grande sortimento de bordados, fitas, rendas, guarnições, merinos pretos, peitos para camisa, quinilherias nacionaes e estrangeiras, sabonetes, pentes, ferragens, etc., que vende por junto e a retalho.

TYPOGRAPHIA

DO

COMMERCIO DE GUIMARÃES

RUA N. DE SANTO ANTONIO, 109

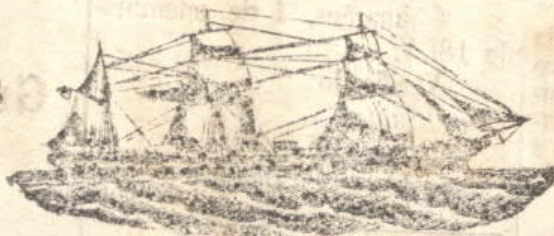
GUIMARÃES



N'ESTA typographia, recentemente montada com variados caracteres, imprime-se com perfeição, rapidez e barateza, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como: —Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de visita e casamento, arrendamentos, memoranduns, etiquetas para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres, acções de bancos e companhias, editaes, cartazes, etc., etc.

**COMPANHIA DA MALA REAL INGLEZA**

(Incorporada por carta real em 1840)



CARREIRA DE PAQUETES DE LISBOA

EM 7, 13 E 29 DE CADA MEZ

A COMPANHIA MAIS ANTIGA DE PAQUETES A VAPOR ENTRE

**Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata**

GUADIANA—A 6 de setembro, para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.  
NEVA—A 13 de setembro, para Pernambuco, Bahia, R. de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.  
TRENT—A 29, para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceitam-se passageiros com trahordo para muitos outros portos. Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes n.º 23, ao agente **William C. Tait. & Co.**, ou aos differentes correspondentes em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães, o snr. **LUIZ JOSE' GONÇALVES BASTO**—em S. Damazo.

**A PRESTAÇÕES MENSAES OU SEMANAES**

GRANDE EXPOSIÇÃO

DE

**MACHINAS DE COSTURA**

DE

Luiz José Gonçalves Basto

48 E 50—RUA DE S. DAMAZO—48 E 50

(EM FRENTE DO SEU ESTABELECIMENTO DE PAZENDAS BRANCAS)

**GUIMARÃES**

**Machinas de todos os auctores**

ULTIMA NOVIDADE!

Machinas de empregar folhos, de fazer meia, de pedal magico e de pedal de pendula.

Machinas de braço para sapateiro, com dois movimentos, e de cascar.

Machinas de mão, ponto de cadeia.

Machinas de Hourwer, para alfaiates e sapateiros.



ULTIMA NOVIDADE!

Machinas silenciosas d'agulha curva, de mão ou de pé.

Machinas «Auroras» que cozem a dois carinhos.

Machinas de todos os systemas conhecidos e modificados até hoje.

Machinas do verdadeiro systema «Singer».

**A RAINHA DAS MACHINAS—DOMESTICA**

Neste antigo e acreditado deposito encontram-se machinas de todos os systemas, que se vendem por preços resumidissimos e sem competidor. Fazem-se grandes abatimentos.

**ENSINO GRATIS**

Concertam-se todas as machinas ainda mesmo não compradas n'esta casa. Neste estabelecimento encontram-se agulhas, oleo, retrozes, algodões e peças soltas para todos os systemas de machinas.

**GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO**

**FABRICA DE SABÃO E VELAS DE CEBO**

De JOSÉ FERREIRA D'ABREU & IRMÃO—RUA DE COUROS, 16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em razão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimento para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos seus consummidores.

Preços do sabão: — 1.ª qualidade, 459 grammas (antigo arratel), 70 reis; 2.ª dita, 60 reis; 3.ª dita, 50 reis; 4.ª dita, 40 reis, e 5.ª dita, 20 reis.

A quem comprar de 15 kilos para cima, faz-se abatimento.

**HOTEL**

**AURA CAMPISTA**

7, P. DE S. ROQUE, 9

POVOA DE VARZIM

IMPORTANTE NOVIDADE

A BRIU já as suas portas ao publico o vasto, sumptuoso e elegantemente preparado Hotel Aura Campista. Ali nada mais terão a desejar os frequentadores. Montado com o maximo luxo e apparato, reúne todos os requisitos que podem recommendar um estabelecimento de tal ordem — o primeiro d'esta terra e muito superior aos de outras.

Bom serviço de hotel, de café, bebidas as mais puras e variadas, excellentes vinhos verde e maduro de varias qualidades, magnificos bilhares e outros jogos; enfim, o maior accio, limpeza e economia.

O seu proprietario nao se poupou a despezas para apresentar este novo estabelecimento em tudo digno dos seus visitantes, agradecendo já a todos que o honrarem com a sua presença.



**Pharmacia—DIAS**

RUA DA RAINHA

(Serviço permanente)

RODRIGO José Leite Dias, pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, participa ao publico e a todos os excellentissimos facultativos que tem a sua pharmacia aberta toda a noite, aviando immediatamente as receitas que lhe forem dirigidas.

**VINHO HEMATOGENICO**

DE

J. B. BIRRA

Preparado com glicerina, pepsina, folhas de noqueira, etc.

PARA combater a inapotencia, as affecções escrophulosas, dyspepsias, chlorose, anemias, lymphatismo, etc. Reanima as forças perdidas e facilita singularmente a digestão.

O bom exito obtido pelo — VINHO HEMATOGENICO — foi superior ás nossas esperanças.

Temos recebido um grande numero de attestados e declarações de facultativos respeitaveis que na sua clinica tem applicado em larga escala o nosso vinho, por onde se vê que o exito tem sido sempre extraordinariamente favoravel e demonstram á evidencia a superioridade d'este preparado sobre todos os outros analogos.

A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias. Deposito principal—Pharmacia H. J. Pinto & C.ª, Loyos, 36—Porto.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE GUIMARÃES